

LEVANTAMENTO DE DADOS NO CONTEXTO DA AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: o questionário do estudante do ENADE como instrumento de pesquisa.

Emanuele Freitas dos Santos*

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi realizar uma análise dos estudos que utilizam os dados referentes ao Questionário do Estudante do ENADE, a partir do início de período de aplicação deste exame. Foi consultado o banco de dados SCIELO BR e foram localizados 12 estudos publicados entre 2005 e 2015. O resultado da análise das produções demonstra que estas apresentaram focos diferentes, agrupados em três categorias: perfil do estudante da educação superior, relação perfil/desempenho, considerações sobre o sistema de avaliação. As investigações demonstram o interesse que o tema relacionado ao perfil do estudante tem gerado após as políticas de democratização do acesso implantadas nos últimos anos. Poucos estudos fazem uma discussão mais aprofundada dos dados levantados quanto à trajetória e percepção do estudante sobre o processo formativo. Os estudos demonstram a utilidade da coleta de informações realizada no contexto da avaliação do ensino superior brasileiro em diversos tipos de análises, que permitem melhor compreender os resultados da formação oferecida pelas instituições do país.

Palavras chave: Educação Superior. Avaliação. ENADE. Questionário do estudante.

1 INTRODUÇÃO

No contexto da avaliação da educação superior, que deve ser realizada com o intuito de promover a melhoria da qualidade das instituições de ensino, identificar as características socioeconômicas dos estudantes e suas percepções sobre o seu processo de formação é fundamental para reconhecer demandas e problemas a serem solucionados.

Este estudo se insere no contexto de uma pesquisa de mestrado que pretende utilizar o questionário do Estudante do ENADE como instrumento de

* Mestranda do Programa de Pós-graduação em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade da Universidade Federal da Bahia

pesquisa. Como objetivo, buscou-se identificar em artigos científicos, quais análises que têm sido realizadas, tomando como base os dados coletados através deste instrumento.

Observa-se que ainda são poucos os estudos que aproveitam os dados relacionados à aplicação da prova do ENADE e ainda mais restrito o número de que estudos dão destaque à opinião que a estudante expressa quando participa da avaliação.

A caracterização do novo estudante do ensino superior é um assunto de destaque em algumas pesquisas, em especial no momento em que são implantadas diversas políticas públicas visando a ampliação do acesso. A maioria dos artigos encontrados relaciona o perfil socioeconômico com o desempenho na prova do ENADE. A percepção do estudante sobre a sua formação também é um aspecto importante, pois como principal ator do processo educacional, o aluno pode indicar situações a serem melhoradas no contexto institucional.

Para contextualizar a utilização do Questionário do Estudante do ENADE, na seção seguinte deste artigo é apresentado o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior e seus indicadores. As outras seções são compostas pelo delineamento de estudo, resultados e considerações finais.

2 AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL: Indicadores e Insumos

O conceito de avaliação está relacionado ao levantamento das informações necessárias para a tomada de decisões referente ao valor de algo. Na educação superior, a avaliação muitas vezes está relacionada à regulação governamental, que diz respeito a oferta de bens e serviços de qualidade para determinado grupo social (Verhine, 2015).

Ao discutir avaliação e ensino, Carneiro e Sampaio (2015) reconhecem que o assunto é multidimensional, com diversas interpretações e finalidades. Pode estar relacionado ao controle externo, aos procedimentos administrativos, aos acontecimentos relacionados à melhoria da aprendizagem dos estudantes

e à formação docente. Dias Sobrinho (2010) sintetiza os diversos aspetos implicados na avaliação da Educação superior.

A avaliação é a ferramenta principal da organização e implementação das reformas educacionais. Produz mudanças nos currículos, nas metodologias de ensino, nos conceitos e práticas de formação, na gestão, nas estruturas de poder, nos modelos institucionais, nas configurações do sistema educativo, nas políticas e prioridades da pesquisa, nas noções de pertinência e responsabilidade social. Enfim, tem a ver com as transformações desejadas não somente para a educação superior propriamente dita, mas para a sociedade, em geral, do presente e do futuro (DIAS SOBRINHO, 2010; p. 195).

Do ponto de vista epistemológico, percebe-se que o tema é complexo, e é tratado no Brasil de um ponto de vista positivista e regulador, apesar de haverem expectativas de alteração do modelo, para que evolua de um viés controlador para uma orientação formativa (FRANCISCO et al., 2015)

No Brasil, atualmente, a avaliação da educação superior é realizada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que tem como finalidades a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade académica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior. O SINAES avalia todos os aspectos que giram em torno desses três eixos: o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos (BRASIL, 2004). Segundo Francisco et al. (2015) o SINAES é fruto de uma evolução histórica do processo de avaliação do ensino superior brasileiro.

A lei do SINAES, ressalta que a avaliação de instituições, de cursos e de desempenho dos estudantes, deverá assegurar: a avaliação institucional, interna e externa; o carácter público de todos os procedimentos, dados e resultados dos processos avaliativos; o respeito à identidade e à diversidade de instituições e de cursos; e a participação do corpo discente, docente e técnico-administrativo das instituições de educação superior, e da sociedade civil, por meio de suas representações (BRASIL, 2004). Os resultados das avaliações possibilitam traçar um panorama da qualidade dos cursos e instituições de educação superior no país. Os processos avaliativos são coordenados e

supervisionados pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes) e a operacionalização é de responsabilidade do Inep.

As informações obtidas com o SINAES são utilizadas pelas IES, para orientação da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social; pelos órgãos governamentais para orientar políticas públicas e pelos estudantes, pais de alunos, instituições acadêmicas e público em geral, para orientar suas decisões quanto à realidade dos cursos e das instituições. (BRASIL, 2004) O primeiro ciclo avaliativo do SINAES teve início em 2007 e desde então a renovação de ato autorizativo, seja de credenciamento de instituição ou de renovação de reconhecimento de curso, passou a ser condicionada à avaliação positiva.

Um dos principais indicadores de qualidade adotados pelo SINAES é o Conceito ENADE. O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes afere o desempenho destes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e às demais áreas do conhecimento. O ENADE é realizado todos os anos, aplicando-se trienalmente a uma amostra dos estudantes de cada curso. O calendário para as áreas observará as seguintes referências: Ano I- saúde, ciências agrárias e áreas afins; Ano II- ciências exatas, licenciaturas e áreas afins; e Ano III- ciências sociais aplicadas, ciências humanas e áreas afins (BRASIL, 2007). No período anterior ao início aplicação nacional do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), os estudantes ingressantes nas Instituições de Ensino superior (IES) participavam do ENADE. A partir do ano de 2011, apenas os concluintes realizam o exame.

No momento de inscrição no ENADE o discente deve preencher o Questionário do Estudante¹ que tem a finalidade de compor o perfil destes,

¹ Todas as versões do Questionário do Estudante do ENADE são disponibilizadas no endereço web: <<http://portal.inep.gov.br/enade/questionario-do-estudante>>

integrando informações do seu contexto às suas percepções sobre a Instituição de Ensino Superior (IES). Este levantamento é considerado relevante para a compreensão dos resultados do exame. Os resultados do ENADE são considerados na composição dos índices de qualidade como Índice Geral de Cursos (IGC), que sintetiza a qualidade de todos os cursos de graduação e pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) das IES do país e o Conceito Preliminar de Curso (CPC), que tem foco nos cursos de graduação.

O Conceito Preliminar de Curso (CPC), nas suas três versões de composição (2007, 2011 e 2012), manteve vinculação com 3 (três) dimensões de avaliação da qualidade de cursos de graduação: (a) Desempenho dos Estudantes, (b) Corpo Docente e (c) Percepção Discente sobre as Condições do Processo Formativo. Destaca-se que, alguns dos componentes foram revistos desde a criação do CPC, mas mantiveram-se inalteradas as dimensões de avaliação da qualidade. O conceito, que vai de 1 a 5, é um indicador prévio da situação dos cursos de graduação no país. Cursos que obtiverem CPC 1 e 2 serão automaticamente incluídos no cronograma de visitas dos avaliadores do Inep para verificação in loco das condições de ensino. CPC é divulgado a cada três anos para cada grupo de cursos, junto com os resultados do ENADE. (BRASIL, 2004)

A forma de se obter os insumos referentes aos componentes da dimensão que trata da percepção discente permaneceu a mesma até o cálculo do Indicador de 2012, sempre enfocando dois aspectos: (a) infraestrutura e instalações físicas e (b) organização didático-pedagógica. Para o cálculo das notas desses componentes, eram utilizadas as respostas de duas questões do questionário aplicado aos estudantes convocados para realização do Exame, sendo uma questão para cada um dos componentes. Isso foi, reiteradamente, algo criticado, sobretudo, pelas IES. No ano de 2013 foi realizada uma mudança do Questionário que favoreceu a ampliação do espectro de insumos utilizados para o cálculo do CPC, passando de 2 (dois) para 42 (quarenta e dois) itens utilizados como fonte da percepção discente. A nota técnica 70 do INEP (2014) ressalta que, com esta revisão no instrumento tem-se um grupo de componentes adequados e pertinentes para auxiliar na avaliação da qualidade dos cursos de graduação. (BRASIL, 2014).

Alguns autores criticam que a percepção do estudante seja um aspecto considerado ao se configurar um índice de avaliação de uma instituição de ensino superior. Barreyro e Rothen (2011) observam que esta sistemática que avalia os insumos sem a participação de especialistas das áreas ou em avaliação é equivocada, pois coloca a percepção discente como suficiente para a regulação do sistema. Apesar disso, estes autores consideram desejável a escuta da percepção dos estudantes.

O próprio INEP se declara ciente das limitações dos instrumentos enquanto mecanismo de avaliação de curso, porém considera que os dados gerados, tanto no que diz respeito aos resultados da prova quanto à opinião dos estudantes, podem ser úteis para orientar as ações pedagógicas e administrativas da Instituição, pois contribuem para uma reflexão interna voltadas à melhoria da qualidade do ensino de graduação (INEP, 2014).

Os dados ENADE e do questionário do estudante também servem de base para a elaboração de relatórios da IES disponibilizado pelo INEP. Nas versões mais recentes dos relatórios foram apresentadas informações sobre desempenho, perfil socioeconômico e percepção dos estudantes sobre a IES, em que se pode observar a configuração dos resultados institucionais. Com estas informações pretende-se que as IES reflitam sobre seus compromissos político-pedagógicos e suas práticas, agindo de forma orientada para a construção de uma educação superior de qualidade, justa e democrática.

Assim, espera-se contribuir de forma efetiva para o desenvolvimento de uma avaliação e de uma gestão institucional preocupadas com a formação de profissionais competentes tecnicamente e, ao mesmo tempo, éticos, críticos, responsáveis socialmente e participantes das mudanças necessárias à sociedade (INEP, 2015, p. 33).

Este trabalho não se propõe a discutir de maneira aprofundada as críticas à estruturação do SINAES e à composição dos seus indicadores, mas ressaltar que o questionário de coleta de dados contempla questões podem fornecer elementos para a melhoria institucional. Além disso, os dados coletados, disponibilizados no site do INEP² têm servido de base para diversos estudos voltados à área de avaliação da educação superior, como veremos a seguir.

² Os dados referentes à coleta de dados do ENADE estão disponíveis no seguinte endereço: <<http://portal.inep.gov.br/basica-levantamentos-acessar>>

3 DELINEAMENTO DO ESTUDO

No período de março e abril de 2016, foi consultada a base de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), com as seguintes palavras-chave: questionário do estudante, ENADE, Microdados. Entre os 38 artigos levantados, foram encontrados 12 artigos que utilizam os dados relacionados às respostas ao questionário do estudante. Na maioria dos estudos o tratamento dos dados foi realizado através do sistema SPSS (Statistical Package for the Social Sciences - pacote estatístico para as ciências sociais).

As subtemáticas presentes nos objetivos dos estudos foram identificadas a partir da análise de Conteúdo (Bardin, 2009), que preconiza a descrição do conteúdo das mensagens através de associações de palavras, posteriores categorizações e, por fim, o tratamento dos resultados através da inferência e da interpretação.

Buscou-se identificar quais temas são discutidos em estudos que utilizam os dados coletados através do questionário do estudante, as variáveis que são destacadas e também o entendimento dos autores sobre a importância de utilizar estes dados em pesquisas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura encontrada na base escolhida totaliza 12 publicações. Quanto ao ano de publicação, os estudos datam de 2005 até 2015. A análise dos objetivos das publicações apontou para diferentes temáticas que puderam ser agrupadas em três principais categorias: perfil do estudante da educação superior, relação perfil/desempenho, considerações e críticas sobre sistema de avaliação.

A primeira categoria concentra estudos recentes, provenientes do contexto das políticas de democratização do acesso. As análises voltam-se para aspectos relacionados à equidade.

A segunda categoria engloba produções voltadas à análise da relação entre perfil e desempenho. Algumas buscaram analisar as características de

determinados cursos nacionalmente. Outra pesquisa buscou avaliar esta relação especificamente nas IFES do estado do Piauí. Algumas destas publicações deram destaque à trajetória acadêmica e percepção do estudante sobre o seu processo de formação.

A quarta categoria reúne três estudos que utilizaram os dados coletados através do questionário para discutir questões referentes a críticas ao ENADE e ao sistema de avaliação.

A seguir serão apresentados e discutidos os objetivos dos estudos enquadrados em cada uma dessas três categorias e de acordo com as temáticas identificadas.

4.1 Perfil do estudante da educação superior

É possível destacar neste grupo de estudos o interesse em verificar a eficácia das políticas de ampliação do acesso à educação superior através dos dados levantados através do Questionário do ENADE.

Em estudo realizado com o objetivo de discutir políticas de equidade de acesso ao ensino superior no Brasil, mais especificamente cotas, ProUni e FIES, Rosseto e Gonçalves (2014) buscaram-se evidências empíricas sobre características das desigualdades no acesso. Buscou-se identificar como variáveis de condição (renda, cor, escolaridade dos pais etc.) e esforço (horas de estudo, trabalho, atividades acadêmicas) influenciam a probabilidade de os alunos receberem os incentivos providos pelas políticas de cotas, FIES e o ProUni. Utilizaram-se os microdados do ENADE para ingressantes entre 2008 e 2010.

Duas categorias se destacam neste trabalho: as classificações relativas às faixas de renda dos estudantes das universidades públicas e privadas e a situação de trabalho. Percebe-se que as IES públicas dão mais oportunidades para grupos nas menores faixas de renda que as privadas, e que isto pode ser reflexo das políticas de ação afirmativa já em vigor. No entanto, nas públicas também estão mais presentes as classes mais ricas. Sobre a situação de trabalho observa-se que os alunos das IES privadas despendem mais horas de

trabalho que os das públicas. Existe uma correlação negativa entre notas do ENADE e horas trabalhadas. (ROSSETO E GONÇALVES, 2014).

Os resultados da pesquisa de Rosseto e Gonçalves (2014) apontam incoerências no direcionamento das políticas de equidade de acesso ao ensino superior do período. Por exemplo, alunos das IES públicas sem cotas apresentaram condições socioeconômicas superiores às de quase todos os demais grupos avaliados e recebem educação gratuita, enquanto alunos em condições piores, como os do ProUni, em média, não têm educação gratuita (quando consideradas bolsas parciais).

A análises empíricas apontam que as políticas segmentadas para instituições públicas e privadas, como estabelecidas no período analisado, são inadequadas para produzir incentivos equânimes à entrada no ensino superior. De modo geral, questiona-se o fato de as políticas apresentarem critérios distintos para focalização dos subsídios. A política de cotas encontra legitimidade sob o conceito de igualdade de oportunidades, mas restringe-se ao ensino público. O FIES, apesar de estar disponível para boa parte dos demandantes do ensino superior, permanece como opção de maior custo para os estudantes. O ProUni tem como principal problema a incapacidade de expandir-se na mesma proporção que a demanda, pois está restrito às desonerações fiscais geradas com a concessão de bolsas. (ROSSETO E GONÇALVES, 2014).

Já o artigo de Ristoff (2014) discute até que ponto as políticas de ampliação do acesso e permanência na educação superior, a criação de novas universidades e novos campi das universidades federais, a política de interiorização e a criação dos Institutos Federais de Educação, entre outras, começam a alterar o perfil socioeconômico do estudante de graduação do campus brasileiro. A principal fonte de informações utilizada é o questionário socioeconômico do ENADE referente aos três primeiros ciclos completos do exame (2004 a 2012). Foram escolhidas quatro dimensões do questionário socioeconômico mais diretamente associadas ao que buscam as políticas de democratização: a cor do estudante, a renda mensal da família do estudante, a origem escolar do estudante e a escolaridade dos pais do estudante. Os resultados da análise revelam que existe uma forte correlação entre os

indicadores socioeconômicos. Em geral, o estudante que tem pai com escolaridade superior vem também de família das duas maiores faixas de renda, frequenta cursos com os mais altos percentuais de brancos e estudou o ensino médio em escola particular. Já no outro extremo, estudantes que não têm pais com escolaridade superior ou com alto renda, estudam em cursos com percentuais de brancos muito próximos ao da população brasileira e têm a sua origem escolar no ensino médio público. O autor conclui que origem social e a situação econômica da família do estudante é, sem dúvida, um fator decisivo na trajetória do jovem brasileiro pela educação superior e, por isso mesmo, deve estar na base das políticas públicas de inclusão dos grupos historicamente excluídos.

Estes estudos permitem perceber o quanto levantamentos de dados através do questionário do ENADE podem colaborar com pesquisas quantitativas voltadas à avaliação de políticas públicas.

4.2 Relação perfil/desempenho

Neste segundo grupo estão os estudos buscam estabelecer uma relação entre as características socioeconômicas dos estudantes e o seu desempenho no ENADE.

Bertolin e Marcon (2015) trabalham com a relação eficácia escolar e os fatores determinantes do desempenho dos alunos. São utilizados os microdados 2007 e 2008 do ENADE. A análise dos dados indica que os resultados nos exames estão fortemente relacionados com o perfil. Graduandos concluintes pertencentes a classes ou grupos sociais desfavorecidos apresentam, em geral, independentemente da categoria administrativa das instituições, um desempenho inferior ao dos alunos oriundos de um contexto mais privilegiado. A média geral dos concluintes aumenta conforme seja maior a renda mensal da família, o grau de escolaridade da mãe do concluinte e caso o estudante tenha a cor da pele branca. Da mesma forma, graduandos concluintes que cursaram o ensino médio em escolas privadas obtiveram, em média, um desempenho superior aos dos alunos que cursaram o ensino médio em escolas públicas. Mesmo em situação de provável diferença qualitativa entre cursos, de diferentes categorias de instituição, o desempenho

dos concluintes está fortemente relacionado ao contexto familiar, social, econômico e cultural dos alunos. Considerando estes aspectos, os autores consideram que avaliar o desempenho diferenciado de instituições ou cursos dentro de um mesmo contexto socioeconômico e de perfil de alunos semelhantes é, certamente, mais consequente para o desenvolvimento de políticas públicas de qualidade do que classificar desempenho de cursos e instituições indistintamente.

O estudo de Barbosa e Santos (2011) busca analisar as diferenças entre alguns cursos de diferentes áreas de conhecimento (Exatas, Humanas e Biológicas) quanto à sua capacidade para lidar com os estudantes provenientes de diferentes grupos sociais, diante da expansão do acesso dos últimos anos, através de dados do ENADE de 2006, 2007 e 2008. A nota geral do ENADE foi combinada às respostas do questionário socioeconômico dos alunos (cor, renda e escolaridade da mãe) de forma a avaliar as associações entre o financiamento dos estudos de graduação e o desempenho e permanência nos diferentes cursos.

Foram realizadas comparações das médias de desempenho, medido pela nota geral da prova, entre os cursos escolhidos, entre as instituições melhor e pior qualificada em cada curso e entre os grupos de alunos com pior e melhor desempenho. Em cada uma dessas comparações considerou-se a forma de financiamento que poderia ser: PROUNI integral; PROUNI parcial; Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES); bolsas integrais ou parciais (inclusive descontos nas mensalidades) disponibilizadas pelas próprias IES; bolsas integrais ou parciais oferecidas por entidades externas; outros tipos de bolsas e financiamentos e nenhum tipo de auxílio. Ao mesmo tempo em que os resultados confirmam as diferenças entre as áreas de conhecimento, também indicam a importância desses mecanismos de custeio das despesas para a finalização dos cursos. Verificam-se diferenças significativas em cada curso quanto ao desempenho associado a cada tipo de bolsa e de financiamento (Barbosa e Santos, 2011).

Silva, Vendramini e Lopes (2010) buscaram identificar se desempenho acadêmico no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE dos anos de 2005, 2006 e 2007, variou segundo gênero, e algumas outras variáveis

como renda, etnia. Foram utilizados dados do ENADE em 2005 e buscou-se avaliar o desempenho em função das partes geral e específica das provas aplicadas. Nos resultados, verifica-se que há efeito significativo devido à interação entre o momento do curso, o gênero e a etnia apenas na parte de formação geral da prova. Além disso, existe uma interação altamente significativa, nas duas partes da prova, entre gênero e faixa de renda salarial, assim como para etnia e faixa de renda salarial. Isto indica que parte da variância do desempenho está sistematicamente associada às características dessas variáveis. Porém, quando verificada a contribuição de todas as variáveis, concomitantemente, nota-se que não há efeito significativo para o desempenho, em nenhuma das partes da prova. Os homens obtiveram desempenho médio maior que as mulheres, nas provas de formação geral e conhecimentos específicos, nos cursos de Matemática, Letras, Biologia, História, Geografia e Filosofia. Os autores observaram certa tendência de modificação ou até inversão de papéis em áreas reconhecidas tradicionalmente como estereotipadas, o que pode estar refletindo no processo de ensino e relações sociais estabelecidas entre colegas e professores.

Dois trabalhos utilizaram os dados coletados através do questionário para caracterizar cursos específicos: Matemática e Química. A pesquisa de Beltrão e Mandarino (2014) utilizou os dados do Censo da Educação Superior (de 1995 a 2010), do ENADE (de 2004 a 2011) e da pesquisa amostral do Censo Populacional (2010) para identificar a evolução dos cursos de graduação em Matemática, caracterizar o perfil dos concluintes e a identificar a ocupação principal no mercado de trabalho dos Matemáticos em 2010, por sexo e faixa etária. Através dos dados do ENADE foram identificados os seguintes fatores de caracterização do perfil dos alunos: escolaridade dos pais, escola onde o concluinte cursou o ensino médio e renda familiar; autonomia financeira, jornada de trabalho e independência financeira; e, o número de familiares que moram na mesma residência. Foi discutido o perfil dos graduandos em Matemática em função destes fatores e os comparados com os valores médios de notas dos concluintes de outras Áreas. Entre outros aspectos, o estudo aponta para a necessidade de o projeto pedagógico da formação profissional em Matemática que garanta condições para que as competências e habilidades previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais sejam desenvolvidas de forma

equânime por todos os alunos, independente das condições socioeconômicas prévias. Os autores ainda sugerem que poderiam ser desenvolvidos trabalhos semelhantes relacionados a outras áreas de formação.

O trabalho de Zucco (2007) buscou realizar uma análise crítica dos resultados das avaliações realizadas, dos cursos de graduação em Química. Além da prova do ENADE são abordados temas como evasão escolar, a percepção de professores e alunos nos diversos momentos avaliativos, manifestações de especialistas e de populares sobre o desempenho dos cursos de Graduação em Química. Neste estudo são discutidos diversos dados do questionário submetido aos participantes do ENADE do ano de 2005. A maioria dos estudantes de química que se submeteram ao exame eram mulheres, com idade até 24 anos, com renda, entre 3 e 10 salários. Apenas 21% não exerciam atividade remunerada para sustento próprio. A maioria dos estudantes eram oriundos escolas médias públicas. O hábito para o estudo e a inserção dos alunos em atividades extraclasse (como a iniciação científica e a monitoria) também foram analisados e considerados aquém do desejável. Foram também destacados outros aspectos dentre o pouco conhecimento de línguas estrangeiras, e as pretensões profissionais dos estudantes. Percebe-se neste estudo, além do interesse em conhecer o perfil socioeconômico um enfoque na trajetória acadêmica do estudante, aspecto importante para visualizar as oportunidades que são oferecidas pela instituição. Para os autores a formação profissional em química deve visar um graduado com sólido conhecimento na área específica, mas também com formação nas áreas afins e com espírito empreendedor.

Dentro desta categoria, se destaca o artigo de Brito (2007), que tem foco nos estudantes de licenciaturas e explora bastante os dados do questionário quanto à caracterização do perfil quanto à percepção do estudante sobre sua formação. O estudo tem a finalidade de comparar os dados obtidos através do questionário socioeconômico do ENADE com as informações do Censo da Educação Superior 2004, observando a relação candidato/vaga, número de estudantes inscritos no vestibular e número de ingressantes, número de concluintes de acordo com a organização acadêmica e a região onde se encontra a IES. Pretende também explorar traçar um perfil daqueles que optam

por esses cursos e discutir as relações entre as razões da opção pelo magistério e o desempenho no ENADE 2005. Vale ressaltar que o questionário do estudante possui questões específicas para os cursos de licenciatura.

Brito (2007) descreve as seguintes características dos estudantes que cursam as Licenciaturas. Mais da metade deles são estudantes trabalhadores, matriculados em cursos noturnos, oriundos do ensino médio público, provenientes de famílias com mais de dois irmãos, com pais que completaram apenas o ensino fundamental (até 8ª série), matriculados em Universidades privadas, a maioria localizada na região sudeste. A maioria dos estudantes trabalha de 20 a 40 horas, não recebe nenhum auxílio financeiro e suas famílias vivem com até 10 salários. Eles também, em geral, têm pouco conhecimento espanhol e inglês, leem pouco e se informam dos acontecimentos pela televisão. Dedicam poucas horas semanais aos estudos e não desenvolvem atividades acadêmicas além das obrigatórias. Além disso, consideram que a aquisição de formação profissional é a principal contribuição que receberam ou estão recebendo do curso. O nível de exigência do curso, leitura de livros, atividades extraclasse e pesquisa, as práticas docentes, planos de ensino também são itens considerados neste trabalho.

A integração das disciplinas foi um outro elemento avaliado no questionário socioeconômico. Solicitados a avaliar o currículo do curso, 47,4 % dos participantes (47,4%) afirmaram que o currículo é bem integrado, havendo clara vinculação entre as disciplinas, enquanto 38,9% disseram ser relativamente integrado, já que as disciplinas se vinculam apenas por blocos ou áreas de conhecimento afins. Por outro lado, 9,9% dos sujeitos afirmaram que o currículo não apresenta integração entre as disciplinas. Os participantes foram perguntados a respeito da contribuição do curso para a assimilação crítica e foi observado que 42,2% consideraram que o curso contribui e/ou contribui parcialmente para a assimilação crítica enquanto 30,4% apontaram que contribuiu amplamente e somente 8,3% dos estudantes afirmaram que o curso não contribuiu ou desenvolveu tal competência. A pesquisa de Brito (2007) apresenta um grande número de análises que são possíveis de serem realizadas através dos dados coletados através do questionário.

Com foco nas IES do estado do Piauí, o artigo de Gurgel (2010) teve o objetivo de saber se houve efeitos significativos entre desempenhos dos cursos no primeiro ciclo do ENADE, período entre 2004 e 2007 nas IES do Estado do Piauí. A análise teve como referência os cursos – agronomia, educação física, enfermagem, farmácia, medicina, medicina veterinária, nutrição, odontologia, serviço social –, nos três *campi* da UFPI, Teresina, Bom Jesus e Parnaíba, confrontando com o desempenho das demais IES do Piauí (PI). Analisou-se o perfil e percepção dos estudantes que participaram do ENADE 2007. De maneira geral as conjunções dos dados obtidos nos três *campi* da UFPI levaram às seguintes conclusões: a maioria dos alunos é de cor branca ou parda, pertence à classe média; não exerce atividade remunerada; os pais são escolarizados; é oriunda da escola pública, embora na capital Teresina, predomine a escola privada e os alunos dedicam três a cinco horas semanais aos estudos, além da assistência às aulas. Em relação à percepção dos estudantes o estudo destaca os itens: instalações físicas; acesso aos computadores; acervo e horário das bibliotecas; grade curricular; qualidade dos planos de aula; disponibilidade no atendimento ao alunado por parte dos docentes e contribuição efetiva dos cursos para os estudantes. A análise mostra certa uniformidade entre as opiniões dos alunos distribuídos nos campi em relação aos aspectos avaliados, sobretudo, no que concerne ao acesso limitado aos microcomputadores (61,9 em Teresina, 70% em Bom Jesus), bem como aos dos planos de ensino estarem completos (69,6% em Teresina e 68,2 em Parnaíba), à formação profissional como principal contributo da UFPI (76,4 em Teresina, 70% em Bom Jesus e 72% em Parnaíba). Os autores consideram que essas inferências são relevantes para a universidade subsidiar seu planejamento, e adequar suas ações rumo aos objetivos pretendidos.

Através dos trabalhos descritos nesta categoria pode-se perceber a influência que as características de perfil podem exercer no desempenho do estudante durante o curso e conseqüentemente na prova do ENADE. Estes aspectos podem estar associados também à maiores taxas de retenção e evasão dos cursos. É necessário que mais trabalhos com este foco sejam realizados.

4.3 Críticas ao sistema de avaliação

A seguir são apresentados dois artigos encontrados utilizam os dados levantados através do questionário ENADE para analisar criticamente a composição do Conceito Preliminar de Curso (CPC) Vale ressaltar que estes trabalhos foram realizados antes das últimas mudanças na composição deste conceito. Por último, é descrito um trabalho que analisa o fenômeno do boicote ao ENADE.

Bittencourt et al. (2010) realizaram trabalho com o objetivo analisar o efeito das ponderações utilizadas no indicador de qualidade Conceito Preliminar de Curso (CPC), e examinar o impacto que eventuais mudanças teriam sobre os conceitos de cursos oferecidos por universidades privadas e federais brasileiras, considerando as modificações que ocorreram em 2008 em relação à forma de avaliação que incluem a criação de novos conceitos e alterações na composição e nos pesos dos conceitos derivados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes. Após analisar componentes do CPC, constatou-se que todos eles constituem aspectos importantes na avaliação de um curso, embora os autores considerem que os itens infraestrutura e recursos pedagógicos, estavam sendo avaliados de maneira adequada, através das duas questões do questionário do estudante. Sugeriu-se a inclusão de mais itens no questionário e que outros quesitos específicos fossem contemplados na avaliação como, por exemplo, pesquisa nos cursos de graduação, integração entre os cursos de graduação e pós-graduação, avaliação dos projetos pedagógicos dos cursos, realização de atividades complementares e de extensão nos cursos, nível de empregabilidade dos alunos, oportunidades de estágios viabilizadas pelo curso.

O estudo de Lacerda e Ferri (2015) buscou investigar as relações entre os indicadores presentes no Conceito Preliminar de Curso (CPC) dos cursos de Pedagogia no Brasil, com base nos resultados do ENADE, também, do ano de 2008. Sete indicadores foram analisados: percentual de doutores, percentual de mestres, percentual de docentes em regime integral ou parcial, indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD) e nota no ENADE, infraestrutura, organização didático-pedagógica. Estes dois últimos

fazem parte das respostas à duas questões ao questionário do estudante do ano de 2008, e este aspecto também é criticado pelos autores, que consideram a pergunta colocada para os alunos sobre sua opinião insuficiente para dar conta desses aspectos. Os resultados do trabalho indicam que a relação entre os indicadores de qualidade e o desempenho foi dependente da combinação entre organização acadêmica (Universidade, Centro Universitário, Faculdade Integrada, Faculdade, Instituto) e categoria administrativa (Federal, estadual e Privada), de modo que se sugere que aprimoramentos no CPC poderiam considerar tais diferenças entre as IES. Entre os resultados, relacionados à diferença entre universidades privadas e federais, percebe-se que, de um modo geral, as universidades federais apresentam ampla superioridade nos itens referentes a professores com doutorado e professores em regime de tempo parcial ou integral. Nos itens referentes às notas ENADE a diferença em favor das universidades federais também é grande. As universidades privadas levam vantagem nos itens de infraestrutura e recursos pedagógicos. São sugeridas modificações que promovam uma maior equidade entre os três fatores do CPC: desempenho dos alunos, perfil do corpo docente e características institucionais. As mudanças no CPC que ocorreram a partir do ano de 2013 parecem contemplar alguns dos problemas citados por Bittencourt et al. (2010) e Lacerda e Ferri (2015).

Já o estudo de Leitão et al. (2010) tem o objetivo analisar o fenômeno popularmente denominado boicote aos exames que compõem o sistema de avaliação do ensino superior, dando ênfase ao ENADE. Este fenômeno possui dimensão reduzida, nunca tendo ultrapassado 3,5% da população avaliada; mas, quando analisado por curso, verificou-se grande variação de incidência, com alguns cursos sendo claramente mais afetados. As estatísticas descritivas demonstraram que o perfil socioeconômico do estudante que adere ao boicote não difere muito do perfil socioeconômico do aluno médio, porém algumas variáveis apresentaram relações com a probabilidade de o aluno boicotar. O curso do qual o estudante participa, a categoria administrativa da instituição (pública ou privada), a renda familiar e a categoria administrativa da escola onde o estudante cursou o ensino médio se destacaram das demais na probabilidade de boicote dos alunos. Foi observado, também, que os alunos que avaliam negativamente os aspectos físicos e curriculares possuem

probabilidade de boicote maior do que os alunos que avaliam positivamente. Esse resultado pode indicar que alunos que boicotam o fazem visando demonstrar insatisfação com o curso e/ou com a instituição. Por fim, na análise temporal, verificou-se que não houve alteração comportamental no ato de boicotar dos alunos na passagem do Provão para o ENADE.

Estes estudos demonstram que os dados levantados no contexto da aplicação do ENADE geram reflexões que podem provocar a melhoria do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior brasileira.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão de literatura dos artigos que utilizam os dados gerados através do questionário do estudante do ENADE permite perceber que são grandes as possibilidades de análise, devido ao grande número de variáveis que são contempladas no instrumento.

As análises dos dados de perfil do estudante são importantes no contexto das políticas de democratização do acesso. Alguns dos artigos selecionados abordam este tema avaliando políticas nacionais de acesso à educação Superior.

A maioria das pesquisas busca relacionar as características socioeconômicas dos estudantes com os resultados na prova do ENADE. Para compor os trabalhos, são reunidos, em algumas pesquisas dados como o Censo Populacional, Censo da Educação Superior, Diretrizes Curriculares dos Cursos. As diversas informações associadas permitiram chegar a resultados interessantes, voltados às IES em geral, específicas e determinados cursos.

Os dados do ENADE também se mostram úteis em pesquisas que analisam e criticam o SINAES. A análise dos dados é considerada útil para construir propostas de melhoria do sistema.

Percebe-se que poucos estudos analisam de maneira aprofundada a percepção do estudante sobre o seu processo formativo. Estas respostas dos estudantes poderiam ser mais exploradas, pois alguns aspectos, em especial os relacionados ao desenvolvimento pessoal, só podem ser aferidos pelo próprio aluno que passou pelo processo de formação oferecido pela instituição.

Estas análises podem indicar caminhos para a melhoria da qualidade no contexto das IES.

A realização de estudos que busquem verificar relações entre perfil e a percepção dos estudantes sobre a sua formação seria útil para analisar se as instituições afetam de forma diferentes determinados grupos com suas características peculiares. Considerando que o questionário do Estudante do ENADE é um instrumento elaborado por um grupo de especialistas que buscaram abordar de forma objetiva e ampla diversos aspectos voltados ao perfil, trajetória e formação do estudante, aplicar este instrumento em cursos que não participam do ENADE se mostra uma interessante possibilidade de pesquisa, para caracterizar, compreender e avaliar os cursos e instituições que não tem os dados levantados pelo INEP.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M.L. de O.; SANTOS, C. T. A permeabilidade social das carreiras do ensino superior. **Cadernos CRH**. 2011, vol.24, n.63, pp.535-554. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-49792011000300006>> Acesso em 03 fev. 2016.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. (L. E. Reto & A. Pinheiro, Trad.) Lisboa: Edições 70, 2009. (Trabalho original publicado em 1977)

BARREYRO, G.B.; ROTHEN, J. C. Percurso da avaliação da educação superior nos Governos Lula. **Educação e Pesquisa**. Mar 2014, vol.40, no.1, p.61-76. Disponível em: <[Http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022014000100005](http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022014000100005)> Acesso em 05 mar. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais** – DCN dos Cursos de Graduação. PARECER CNE/CES 67/2003. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0067.pdf>> Acesso em: 29 mar. 2016.

_____. Lei 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. **Diário Oficial da União**, DF, 15 abr. 2004.

_____. Ministério da Educação. Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007. Consolidada em 29 de dezembro de 2010. Institui o e-MEC, e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. **Diário Oficial União**, Brasília, DF, 29 dez. 2010.

BERTOLIN, J.; MARCON, T. O (des)entendimento de qualidade na educação superior brasileira – Das quimeras do provão e do ENADE à realidade do capital cultural dos estudantes. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 20, n. 1, p. 105-122, mar. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772015000100105&lang=pt> Acesso em mar. 2016.

BITTENCOURT, H. R.; VIALI, L.; RODRIGUES, A. C. de M.; CASARTELLI, A. de O. Mudanças nos pesos do CPC e seu impacto nos resultados de avaliação em universidades federais e privadas. **Avaliação**, Campinas, 2010, vol.15, n.3, pp.147-166. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772010000300008>> Acesso em mar. 2016.

BRITO, M.R.F. ENADE 2005: perfil, desempenho e razão da opção dos estudantes pelas licenciaturas. **Avaliação**, Campinas; São Paulo 2007, vol.12, n.3, pp.401-443. 2007 Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772007000300003>>_ Acesso em mar. 2016.

CARNEIRO; V.; SAMPAIO, S. M. R. Avaliação do ensino: A voz dos egressos de um curso de psicologia. In: **Observatório da vida estudantil: Avaliação e qualidade no ensino superior: Formar como e para que mundo?** SAMPAIO, Sonia Maria Rocha; SANTOS, Georgina Gonçalves dos; CARVALHO, Ava (Orgs.). Salvador, BA: EDUFBA, 2015.

DIAS SOBRINHO, José. Avaliação e transformações da educação superior brasileira (1995-2009): do provão ao Sinaes. **Avaliação**, Campinas. 2010, vol.15, n.1, pp.195-224. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772010000100011>> Acesso em 15 abr. 2016.

FRANCISCO, T. H. A. et al. Análise epistemológica da avaliação institucional da educação superior brasileira: reflexões sobre a transposição de paradigmas. **Avaliação**, Campinas. 2015, vol.20, n.2, pp.531-562. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.590/S1414-40772015000200013>> Acesso em 02 abr. 2016.

GURGEL, C. R. Análise do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes após o primeiro ciclo avaliativo das áreas de agrárias, saúde e serviço social do Estado do Piauí. *Ensaio: Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*. 2010, vol.18, n.66, pp.85-104. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40362010000100006>> Acesso em mar. 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Nota Técnica 70**. Utilização dos Insumos do Questionário do Estudante Aplicado em 2013. Brasília/DF 15 de outubro de 2014. Atualizada em 12 de maio de 2015. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/notas_tecnicas/2013/no>

ta_tecnica_n_70_2014_utilizacao_insumos_questionario_estudante_2013.pdf>
Acesso em 26 fev. 2016.

_____. **Relatório da IES - ENADE/2013 da Universidade Federal da Bahia - Salvador**. Brasília, DF, 2014. Disponível em: <<http://enadeies.inep.gov.br/enadeles/enadeResultado/>> Acesso em: 01 abr. 2016.

_____. **Relatório com os resultados do ENADE/2014 da Universidade Federal da Bahia no Município de Salvador**. Brasília, DF, 2015. Disponível em: <<http://enadeies.inep.gov.br/enadeles/enadeResultado/>> Acesso em: 01 abr. 2016.

LACERDA, L.; FERRI, C. Relações entre indicadores de qualidade de ensino e desempenho de estudantes dos cursos de Pedagogia do Brasil no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos** (online), Brasília, v. 96, n. 242, p. 129-145, jan./abr. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812015000100129&lang=pt> Acesso em 05 mar. 2016.

LEITAO, T.; MORICONI, G.; ABRAO, M.; SILVA, D. Uma análise acerca do boicote dos estudantes aos exames de avaliação da educação superior. **Revista Brasileira de Educação** (online). 2010, vol.15, n.43, pp.21-44. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782010000100003>> Acesso em 05 mar. 2016.

MANGINI, F.N.R.; MIOTO, R.C.T. A interdisciplinaridade na sua interface com o mundo do trabalho. **Rev. Katál**. Florianópolis, v.12, n.2, p.207-215, jul./dez. 2009.

RISTOFF, D. O novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação. **Avaliação**, Campinas. 2014, vol.19, n.3, pp.723-747. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772014000300010>> Acesso em 16 jan. 2016.

ROSSETTO, C.; GONÇALVES, F. Equidade na Educação Superior no Brasil: Uma Análise Multinomial das Políticas Públicas de Acesso. **DADOS – Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, vol. 58, no 3, 2015, pp. 791 a 824. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0011-52582015000300791&lang=pt> Acesso em 29 mar. 2016.

SILVA, M.C. R. da; VENDRAMINI, C. M. M.; LOPES, F. L. Diferenças entre gênero e perfil sócio-econômico no exame nacional de desempenho do estudante. **Avaliação**, Campinas. 2010, vol.15, n.3, pp.185-202. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772010000300010>> Acesso em 02 jan. 2016

ZUCCO, C. Graduação em química: avaliação, perspectivas e desafios. **Química Nova**. 2007, vol.30, n.6, pp.1429-1434. Disponível em:

<<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-40422007000600010>> Acesso em 20 abr. 2016.

VERHINE, R. Avaliação e regulação da educação superior: uma análise a partir dos primeiros 10 anos do SINAES. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 20, n. 3, p. 603-619, nov. 2015. Disponível em:
<<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772015000300003>> Acesso em 02 abr. 2016.